****

**ABORDAGEM CIRÚRGICA EM PACIENTE PORTADOR DE DISOSTOSE CLEIDOCRANIANA: RELATO DE CASO**

Autores: Lucas Pinto Ferreira¹, Priscilla Flores Silva Gonçalves².

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Fibra;

²Doutora em Estomatopatologia Bucal, Professora do Centro Universitário Fibra;

lucas.p.ferreira@hotmail.com

pfsg85@gmail.com

A disostose cleidocraniana foi descrita pela primeira vez em 1765, porém, 1946 essa patologia genética foi constatada que se tratava de uma herança autossômica dominante, onde em alguns casos fatores externos durante o período fetal influenciam mutações no gene CBA1, situado no cromossomo 6p21, responsáveis pela transformação de células tronco mesenquimais em osteoblastos. Clavículas hipoplásicas ou aplásicas, atraso ou fechamento tardio das suturas cranianas, baixa estatura, anomalias dentárias. O paciente com disostose cleidocraniana precisa de uma equipe de múltiplas especialidades visando seu diagnostico ao tratamento. O objetivo deste trabalho é relatar uma abordagem cirúrgica em paciente portador de disostose cleidocraniana e seu manejo cirúrgico visando o seu tratamento. Paciente M.C.R.S; gênero feminino, 20 anos, natural de Recife, apresentou-se ao ambulatório de cirurgia Bucomaxilofacial, via encaminhamento, para avaliação de retenções dos dentes decíduos e múltiplos dentes impactados, a paciente apresentava hipertelorismo, baixa estatura, distância intercantal e base nasal aumentada, foi solicitada a paciente a tentativa de união dos ombros, onde a aproximação foi positiva em direção a linha média do corpo, a paciente foi encaminhada para outra unidade especializada em síndromes genéticas e foi constatado o diagnóstico de disostose cleidocraniana. Após radiográfica panorâmica foi observado vinte e três dentes inclusos, onde, catorze fazem parte da dentição permanente e nove são dentes supranumenários, após isso, foi feita a exodontia dos dentes supranumenários e optou-se juntamente com cirurgião-dentista especialista em ortodontia o tracionamento dos dentes permanentes. Como as manifestações bucais e faciais são marcantes, o cirurgião-dentista talvez seja o primeiro a detectá-las, devendo portanto, referenciar o paciente para o tratamento mais adequado, cabendo ao profissional preconizar o melhor para o paciente visando à sua estética e funcionalidade.

**Área:** Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais;

**Modalidade:** Relato de caso.

**Palavras-chave:** Displasia Cleidocraniana, Deformidade congênita, Exodontia